

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13792

PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ATENDIDOS NO CAPS AD, EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL

Profile of psychoactive substance users treated at caps ad in a municipality in western Pará, amazonia, Brazil
Perfil de los usuarios de sustancias psicoactivas atendidos en el caps ad, en un municipio del oeste de Pará, amazonia, Brasil

Aline dos Santos Albuquerque¹ **Deliane dos Santos Soares**² **Fabiane Corrêa do Nascimento**³ **Flávia Garcez da Silva**⁴ 

RESUMO

Objetivo: traçar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas de Santarém, no Pará, com ênfase em estudos imunocromatográficos. **Metodologia:** foram selecionados 41 participantes para a pesquisa, que aceitaram através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam um questionário para informações sociodemográficas e dados de consumo de drogas lícitas e ilícitas. Foram coletadas amostras de urina para realização de teste rápido para detecção qualitativa de 6 drogas de abuso. **Resultados:** dos 41 pacientes, 36 são homens e cinco são mulheres, a maioria possuindo entre 21 e 40 anos, com renda de um salário-mínimo e ensino fundamental incompleto. 13 participantes afirmaram usar maconha, substâncias alucinógenas, álcool, entre outras, e 19 apresentaram

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Oeste do Pará, Pará, Santarém, Brasil.

Recebido em: 12/02/2025. **Aceito em:** 05/05/2025

AUTOR CORRESPONDENTE: Flávia Garcez da Silva

Email: flavia.gs@ufopa.edu.br

Como citar este artigo: Albuquerque AS, Soares DS, Nascimento FC, Silva FG. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPS AD, em um município do oeste do Pará, Amazônia, Brasil. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13792. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13792>.



resultados positivos para pelo menos uma das substâncias testadas. **Conclusão:** o uso dessas substâncias em Santarém é semelhante aos dados encontrados em muitos locais do Brasil.

DESCRIPTORES: Psicotrópicos; Farmacodependentes; Dependência química.

ABSTRACT

Objective: To outline the profile of psychoactive substance users treated at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs in Santarém, Pará, with an emphasis on immunochromatographic studies. **Methodology:** A total of 41 participants were selected for the study; they agreed by signing the Informed Consent Form and completed a questionnaire collecting sociodemographic information and data on the use of legal and illegal drugs. Urine samples were collected for rapid testing to qualitatively detect six drugs of abuse. **Results:** Of the 41 patients, 36 were men and five were women, most aged between 21 and 40 years, with an income equivalent to one minimum wage and incomplete primary education. Thirteen participants reported using marijuana, hallucinogenic substances, alcohol, among others, and 19 tested positives for at least one of the substances analyzed. **Conclusion:** The use of these substances in Santarém is similar to data found in many other regions of Brazil.

DESCRIPTORS: Psychotropics; Drug addicts; Chemical dependence.

RESUMEN

Objetivo: Trazar el perfil de los usuarios de sustancias psicoactivas atendidos en el Centro de Atención Psicosocial Alcohol y otras Drogas de Santarém, en Pará, con énfasis en estudios inmunocromatográficos. **Metodología:** Se seleccionaron 41 participantes para la investigación, quienes aceptaron mediante la firma del Término de Consentimiento Libre e Informado y recibieron un cuestionario con información sociodemográfica y datos sobre el consumo de drogas lícitas e ilícitas. Se recolectaron muestras de orina para la realización de una prueba rápida para la detección cualitativa de seis drogas de abuso. **Resultados:** De los 41 pacientes, 36 eran hombres y cinco mujeres, la mayoría con edades entre 21 y 40 años, con ingresos equivalentes a un salario mínimo y educación primaria incompleta. Trece participantes afirmaron consumir marihuana, sustancias alucinógenas, alcohol, entre otras, y 19 obtuvieron resultados positivos para al menos una de las sustancias analizadas. **Conclusión:** El uso de estas sustancias en Santarém es similar a los datos encontrados en muchas regiones de Brasil.

DESCRIPTORES: Psicotrópicos; Farmacodependientes; Dependencia química.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) remonta à pré-história, sendo praticado como forma de aumentar o prazer e aliviar o sofrimento. No entanto, o consumo de drogas, hoje em dia, transcendeu esses propósitos e tornou-se um produto comercial acessível a pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, independentemente de escolaridade ou poder aquisitivo.¹ Estudos sobre dependência de álcool e outras drogas no Brasil indicam uma prevalência de 3% a 10% na população adulta. Entre as substâncias psicoativas, o álcool se destaca como a mais consumida no país.²

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2019, cerca de 271 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos consumiram algum tipo de SPA em 2017, e 35 milhões sofriam de desordens relacionadas ao uso. Em particular, 53 milhões usaram opioides, um aumento de 56% em comparação com 2016.³

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira, com base no uso de

substâncias ilícitas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 que antecederam a pesquisa, os dados mostraram prevalência do uso de SPAs por faixas etárias inter-mediárias, especialmente entre adultos jovens (25-34 anos), apresentando os índices mais elevados.⁴

Devido ao aumento no uso abusivo de álcool e drogas entre crianças, adolescentes e adultos, o Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS AD) foi criado para oferecer suporte especializado e combater as consequências físicas, mentais e psíquicas da dependência.⁵ O CAPS é um dispositivo de atenção à saúde mental que funciona como uma alternativa ao hospital psiquiátrico, integrando a rede de cuidado e atendimento a pessoas com transtornos mentais. O CAPS AD, em particular, é voltado para usuários de substâncias psicoativas, proporcionando atividades terapêuticas individuais e em grupo, oficinas, visitas domiciliares e ações comunitárias para a reintegração social e familiar, além de suporte para desintoxicação.⁶ Esse modelo busca

criar um ambiente de acolhimento e tratamento, visando reduzir o impacto negativo do uso de SPA na vida dos usuários e suas famílias, promovendo a recuperação e a reintegração na sociedade.

No município de Santarém, no estado do Pará, com mais de 331 mil habitantes, existem três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): CAPS I, CAPS II e CAPS AD. O CAPS AD, inaugurado em 2010, é gerenciado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) e conta com mais de 4.500 pessoas registradas. Isto é, uma unidade do CAPS AD para atender toda a população desta cidade, o que gera o risco de o sistema de atendimento não alcançar todas as pessoas que precisam deste serviço.

Entender o perfil de saúde dos pacientes atendidos em serviços como o CAPS AD é crucial para a melhoria e gestão das ações de saúde, pois permite a personalização dos serviços e o atendimento adequado às necessidades específicas dos pacientes. Oliveira et al.⁷ destacam que estudos dessa natureza são fundamentais para orientar políticas de saúde e aprimorar os planos terapêuticos, garantindo um atendimento mais eficaz e direcionado.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas (SPAs) atendidas no CAPS AD de Santarém, no Pará, com ênfase em estudos imunocromatográficos, visto que dados sobre esses ensaios são escassos na literatura científica.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD, localizado no município

de Santarém - PA, mesorregião do Baixo Amazonas. Foram selecionados 41 participantes para a pesquisa que eram atendidos no CAPS AD.

Inicialmente, foram realizadas reuniões no CAPS AD a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, possíveis riscos e benefícios do estudo. Os participantes que aceitaram participar do estudo foram encaminhados a uma sala, individualmente, para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Em seguida, foi aplicado um questionário a fim de coletar informações sociodemográficas dos participantes da pesquisa e dados de consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Foram coletadas amostras de urina para realização de teste rápido imunocromatográfico para detecção qualitativa, simultânea e diferenciada de drogas de abuso como: Cocaína (COC), Tetrahydrocannabinol (THC), Anfetamina (AMP), Metanfetamina (MET), Benzodiazepínicos (BZD), Morfinas (MPO); o teste utiliza anticorpos monoclonais para detectar seletivamente níveis elevados de drogas específicas na urina.

RESULTADOS

Dos 41 pacientes do CAPS AD que participaram da pesquisa, 36 (~87,8%) são homens e cinco (~12,2%) são mulheres. Em relação aos dados sociodemográficos, a maior parte dos entrevistados possui entre 21 e 40 anos (~48,78%), ganha um salário mínimo (~48,78%) e possui ensino fundamental incompleto (~29,27%), conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados de faixa etária, renda e escolaridade dos participantes da pesquisa, Santarém, PA, Brasil, 2024.

		Quantidade	%
Faixa etária	21-40 anos	20	48,7
	41-60 anos	19	46,3
	>60 anos	2	4,8
Renda	<1 salário-mínimo	11	26,8
	1 salário-mínimo	20	48,7
	2 salários-mínimos	5	12,1
	3 salários-mínimos	3	7,3
	4 salários-mínimos	1	2,4
	>4 salários-mínimos	1	2,4

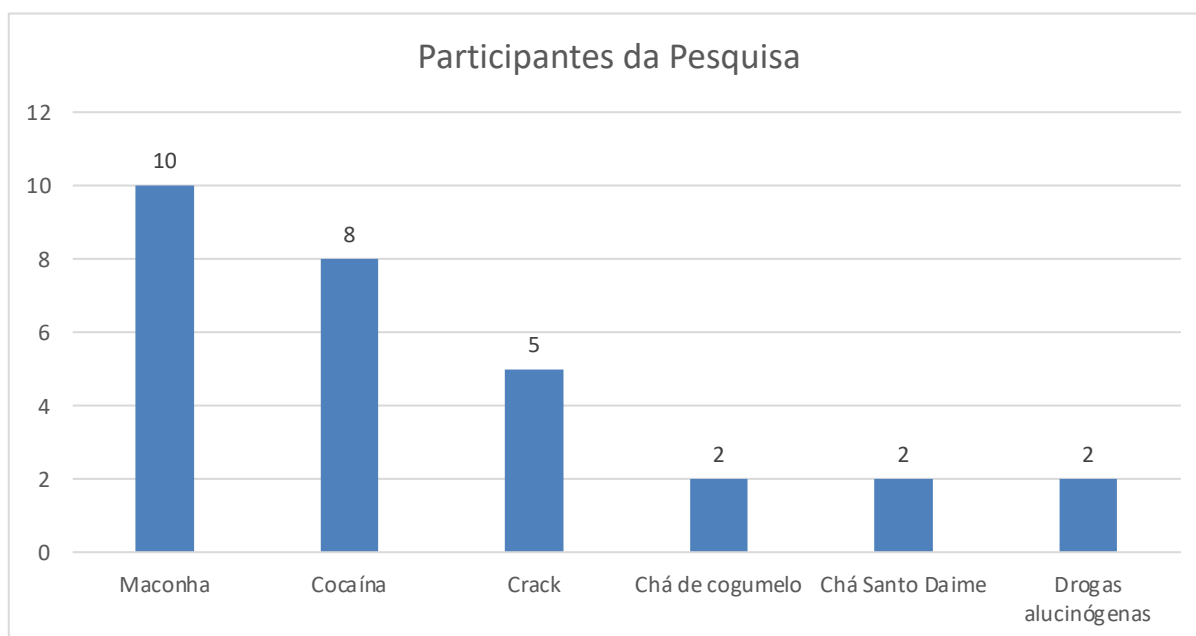
Escolaridade	Quantidade		%
	Analfabeto	2	4,8
	Fund. incompleto	12	29,2
	Fund. completo	2	4,8
	Ens. médio incompleto	7	17,0
	Ens. médio completo	9	21,9
	Ens. superior incompleto	5	12,1
	Ens. superior completo	4	9,7

Fonte: Autores (2025).

Quando perguntados sobre quais substâncias psicoativas usavam, 13 (31,7%) participantes responderam usar maconha, substâncias alucinógenas, álcool, entre outras. Além de que

7 (17,07%) participantes relataram uso frequente dessas substâncias. Ressalta-se que 4 (30,76%) relataram uso de quatro ou mais drogas simultaneamente.

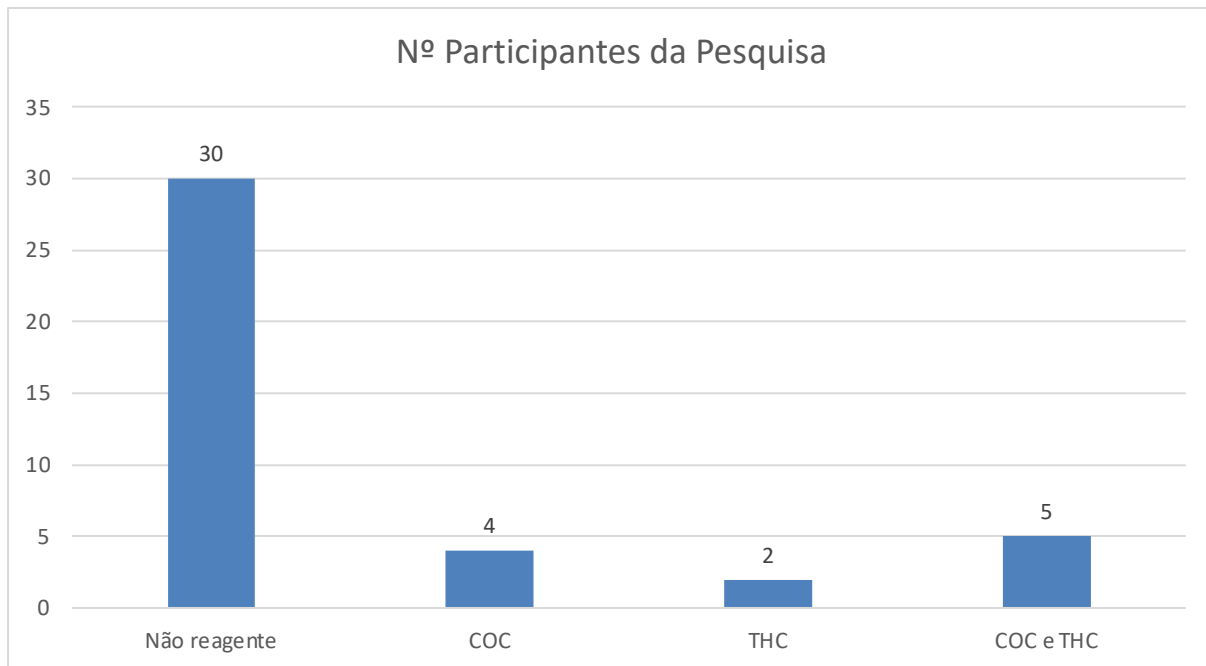
Gráfico 2 – Dados do questionário quanto ao uso de substâncias entorpecentes pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores (2025)

Quanto aos resultados dos testes rápidos imunocromato Gráfico 3 para detecção rápida e qualitativa de 10 tipos de drogas e seus metabólitos na urina humana, os resultados

obtidos apontaram que 30 participantes (73,2%) foram negativos, porém 11 (26,8%) apresentaram resultados positivos para pelo menos uma das substâncias testadas, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Resultado do teste imunocromatográfico para detecção de drogas de abuso.

Fonte: Autores (2025)

DISCUSSÃO

Quanto aos resultados do estudo sobre o gênero que se destaca, majoritariamente, masculino, também foi identificado em outras pesquisas que analisaram o perfil das populações atendidas em CAPSad de diferentes municípios e regiões do Brasil.⁸⁻¹¹

Na amostra deste estudo, observa-se que a grande maioria dos pacientes em tratamento era do sexo masculino, corroborando os achados de outras pesquisas que destacam o predomínio de homens nos serviços de atenção a usuários de drogas.¹²⁻¹⁴

Embora a literatura internacional registre um aumento significativo no consumo de substâncias psicoativas por mulheres nas últimas décadas¹², estudos de Oliveira et al.¹³ e Sousa e Oliveira¹⁵ indicam que elas tendem a buscar e permanecer menos em tratamento para transtornos relacionados ao consumo dessas substâncias. Essa menor adesão está associada a fatores históricos e culturais que influenciam o papel da mulher na sociedade, ao estigma social ligado ao uso de drogas e às alterações na autoimagem. Esses fatores geram repressão em suas atitudes e intensificam o sentimento de vergonha, o que contribui para o atraso na busca por tratamento para os transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas.¹²⁻¹⁴

O estudo de Faria e Schneider¹⁶, realizado no CAPSad de Blumenau - SC, apresentou a distribuição etária dos usuários, destacando que a maioria tinha mais de 34 anos. Esses dados estão alinhados com os resultados de Freitas et al.¹⁷, que identificaram maior incidência de atendimento entre indivíduos a partir de 31 anos no CAPSad de Picos - PI. Já Monteiro¹⁸ apontou que 87,7% dos usuários no CAPSad de Teresina - PI, estavam na faixa etária entre 19 e 59 anos, corroborando com os resultados deste estudo.

O consumo de substâncias psicoativas geralmente tem início de forma precoce, ainda na adolescência. Entretanto, a busca por tratamento costuma ocorrer apenas na vida adulta, quando o indivíduo já enfrenta impactos significativos em sua saúde física e mental, resultantes de um consumo prolongado dessas substâncias.^{13,15,19}

Quanto à escolaridade, o predomínio de participantes com ensino fundamental incompleto é consistente com os achados de uma pesquisa realizada em um ambulatório para tratamento de transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas no estado do Rio Grande do Sul. Nesse estudo, que analisou 1.469 prontuários de pacientes em tratamento, constatou-se que 42,7% apresentavam ensino fundamental incompleto. A literatura aponta que o abandono escolar pode estar associado às dificuldades de aprendizagem decorrentes

do consumo precoce de substâncias psicoativas. Essas substâncias, ao atuarem diretamente no sistema nervoso central, causam efeitos prejudiciais na cognição, impactando aspectos como atenção, memória e responsabilidade.²⁰

A baixa escolaridade frequentemente observada entre indivíduos com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas também tem consequências significativas no campo profissional. A falta de estudos limita a qualificação e a capacitação profissional, resultando em empregos de baixa remuneração e maior vulnerabilidade social.¹⁹

Além disso, a literatura sugere uma relação entre a evasão escolar e o uso de drogas, possivelmente decorrente não apenas do consumo, mas também das consequências associadas, como dificuldades cognitivas e problemas gerais de saúde.²¹

A situação empregatícia difere de estudos do mesmo segmento. Em uma pesquisa que avaliou o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do Sul do Brasil, relata que 45,4% dos entrevistados estavam desempregados.⁷ Outros estudos também apontam que a maioria dos entrevistados estava em situação de desemprego.^{18,22}

Em relação à renda familiar, a maioria dos participantes (95,12%) declarou receber entre <1 e 3 salários mínimos. De forma semelhante, uma pesquisa realizada com 588 usuários de crack em uma unidade de tratamento para transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas no estado de Goiás revelou que 62,6% da amostra apresentava renda inferior a três salários mínimos.²³

A Substância Psicoativa (SPA) mais relatada foi a maconha (10), seguido por cocaína (7) e crack (5), porém estudos encontraram maior relato de consumo de álcool nas unidades estudadas, sendo que SPAs como maconha e cocaína foram relatadas com menos frequência nesses estudos.^{7,22}

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (LNUDPB), de 2017, aponta que em um recorte específico dos 30 dias anteriores à entrevista, as maiores prevalências de consumo foram observadas para a maconha, utilizada por cerca de 2,2 milhões de indivíduos. Esse número é significativamente maior, sendo pelo menos cinco vezes superior ao de qualquer outra substância. A segunda substância mais frequentemente consumida nesse período foi a cocaína em pó, seguida de perto pelas cocaínas fumadas, cujos valores apresentaram uma proximidade relativa em relação à cocaína em pó.⁴ Isso justifica a escolha de tetrahydrocannabinol e cocaína neste estudo.

O levantamento também aponta que o uso de maconha e cocaína pode ser associado ao uso de tabaco, o que pode intensificar ainda mais seu uso, visto que o uso de cigarros é extremamente presente na sociedade brasileira. Enquanto a

maconha foi observada em 2,2 milhões de pessoas, o tabaco está presente no cotidiano de 26,4 milhões.⁴ Ainda que o uso de tabaco associado a SPAs seja baixo do ponto de vista estatístico, um cenário de popularização dessa modalidade de uso de ilícitos pode aumentar ainda mais o número de indivíduos usuários de SPAs.

Em relação às análises imunocromatográficas, estudos reportam que são amplamente empregados como rotina na análise de fármacos em fluidos biológicos ou outras matrizes. Esses métodos podem ser aplicados de forma mais restrita ou abrangente, e têm como base o princípio da interação entre antígenos (moléculas-alvo) e anticorpos. Na aplicação para testes de substâncias, a técnica utiliza um anticorpo específico para o xenobiótico ou classe de fármacos a ser analisada, juntamente com um modelo classificado da mesma droga ou anticorpo, com o objetivo de gerar um sinal mensurável.²⁴

Os resultados desta pesquisa mostraram que a maioria dos participantes não apresentou amostra reagente a THC ou COC, o que pode indicar que o tratamento e acompanhamento estão surtindo efeito e gerando mudança de vida. Contudo, dos que reagiram para alguma dessas SPAs, quase metade reagiu para as duas SPAs avaliadas.

Segundo o III LNUDPB, cerca de 11,7% dos brasileiros entre 12 e 65 anos, o que equivale a 17,8 milhões de pessoas, consumiram álcool e tabaco nos últimos 12 meses que antecederam a publicação. Aproximadamente 2,6% (quase 4 milhões de indivíduos) relataram o consumo de álcool combinado com pelo menos uma substância ilícita, enquanto 1,5% (cerca de 2,3 milhões de pessoas) consumiram álcool associado a medicamentos não prescritos nesse mesmo período.⁴ Esse uso de álcool com SPAs pode ser a explicação para que 62,85% das amostras reagentes apontarem a presença de benzodiazepínicos nos respectivos pacientes.

O uso concomitante de drogas de abuso como a maconha e cocaína com algumas classes de medicamentos pode evoluir para certas interações prejudiciais à saúde, algumas das quais são graves e potencialmente fatais. A maconha pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares quando combinada com sildenafila e potencializar o risco de sangramento ao ser usada com varfarina. O uso conjunto com barbitúricos intensifica a sedação, enquanto a interação com cocaína pode ampliar os efeitos tóxicos da substância. Antidepressivos como a fluoxetina aumentam o risco de mania quando associados à maconha, e seu uso concomitante com antidepressivos tricíclicos pode levar a delírio e taquicardia.²⁵

A grande maioria dos estudos, como os citados neste trabalho, são baseados em informações sociodemográficas, ou seja, sem realizar ensaios imunocromatográficos, que

forneceria dados fundamentais para análises estatísticas do uso de drogas de abuso por pacientes dos CAPS AD do país, como reincidência, uso de drogas associados a medicamentos, uso desordenado de substâncias medicamentosas, evolução dos pacientes em tratamento etc.

CONCLUSÃO

Os dados do estudo deixam claro que o perfil mais constante para pessoas que fazem o uso de SPAs são aquelas que possuem uma renda de 3 a <1 salário-mínimo; que são autônomos ou desempregados; e possuem ensino fundamental incompleto. Contudo, também fica evidente a presença de participantes com empregos estáveis e nível superior que também utilizam os serviços do CAPS AD.

Quanto aos exames toxicológicos em amostras de urina utilizando método de triagem por imunocromatografia, os resultados obtidos foram: maconha e cocaína, os quais corroboram com pesquisas que abordam o referido assunto pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Vieira F, Mendes L, Silveira AR, Sampaio CA. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Rev Unimontes Científica*. [Internet]. 2015 [acesso em 2 de fevereiro de 2025];17(1). Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1941>.
2. Pillon SC, Luis MAV. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2004 [acesso em 19 de dezembro 2024];12(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000400014>.
3. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2019 [Internet]. 2019 [acesso em 15 de janeiro 2025]. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-apenas-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html.
4. Fundação Oswaldo Cruz. III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. [Internet]. 2017 [acesso em 10 de janeiro 2025]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>.
5. Gonçalves TS, Nunes MR. Perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. *Rev Perquirere*. [Internet]. 2014 [acesso em 19 de dezembro 2024];11(2). Disponível em: <http://perquirere.unipam.edu.br/>.
6. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 [Internet]. [acesso em 5 de janeiro 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html.
7. Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do sul do Brasil. *Rev Baiana Enferm*. [Internet]. 2017 [acesso em 16 de setembro 2023];31(1). Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16350>.
8. Almeida RA, Anjos UU, Vianna RP, Pequeno GA. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde Debate*. [Internet]. 2014 [acesso em 19 de dezembro 2024];38(102). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140049>.
9. Carvalho MDA, Oliveira e Silva H, Rodrigues LV. Perfil epidemiológico dos usuários da Rede de Saúde Mental do Município de Iguatu, CE. *Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog*. [Internet]. 2010 [acesso em 30 de novembro 2024];6(2). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i2p337-349>.
10. Constantino P, Batista LSS. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas do CAPS AD em 2000 e 2009, Campos dos Goytacazes, RJ. *Biológicas & Saúde*. [Internet]. 2012 [acesso em 19 de dezembro 2024];2(7). Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/download/195/106.
11. Pereira MO, Souza JM, Costa ÂM, Vargas D, Oliveira MAF, Moura WN. Perfil dos usuários de serviços de saúde mental do município de Lorena - São Paulo. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2012 [acesso em 19 de dezembro 2024];25(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100009>.
12. Greenfield SF, Back SE, Lawson K, Brady KT. Substance abuse in women. *Psychiatr Clin North Am* [Internet]. June 2010;33(2) [cited 2025 feb 2]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psc.2010.01.004>.
13. Oliveira CAF, Teixeira GM, Silva VP, Ferreira LS, Machado RM. Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. *Enferm Foco*. [Internet]. 2013 [acesso em 2 de fevereiro 2025];4(3–4). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n3/4.544>.
14. Peixoto C, Prado CHO, Rodrigues CP, Cheda JND, Mota LBT, Veras AB. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico

- na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). *J Bras Psiquiatr.* [Internet]. 2010 [acesso em 2 de fevereiro 2025];59(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400008>.
15. Sousa FSP, Oliveira EN. Caracterização das internações de dependentes químicos em unidade de internação psiquiátrica do hospital geral. *Ciênc Saúde Coletiva.* [Internet]. 2010 [acesso em 2 de fevereiro 2025];15(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300009>.
 16. Faria JG, Schneider DR. O perfil dos usuários do CAPSad- Blumenau e as políticas públicas em saúde mental. *Psicol Soc.* [Internet]. 2009 [acesso em 2 de fevereiro 2025];21(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300005>.
 17. Freitas RM, Silva HRR, Araújo DS. Resultados do acompanhamento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (Caps-AD). *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog.* [Internet]. 2012 [acesso em 2 de fevereiro 2024];8(2). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i2p56-63>.
 18. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPSad do Piauí. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2011 [acesso em 2 de fevereiro];15(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100013>.
 19. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Esc Anna Nery.* [Internet]. 2013;17 [acesso em 2 de fevereiro 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200005>.
 20. Mascarenhas MA. Characterization of users of psychoactive substances at the Clinic for Addictive Disorder with emphasis on chemical dependence. *Rev Baiana Saúde Pública.* [Internet]. 2015 [cited 2025 feb 2];38(4). Available from: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2014.v38.n4.a572>.
 21. Araujo NB, Marcon SR, Silva NG, Oliveira JRT. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSad de Cuiabá/MT. *J Bras Psiquiatr.* [Internet]. 2012 [acesso em 2 de fevereiro 2025];61(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000400006>.
 22. Trevisan ER, Castro SS. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde Debate.* abril de 2019;43(121).
 23. Guimarães RA, Silva LN, França DDS, Del-Rios NHA, Carneiro MAS, Teles SA. Risk behaviors for sexually transmitted diseases among crack users. *Rev Latino-Am Enfermagem.* [Internet]. 2015 [cited 2025 feb 2];23(4). Available from: [https://doi.org/10.1016/1054-139x\(93\)90177-q](https://doi.org/10.1016/1054-139x(93)90177-q).
 24. Moffat AC, Coverley G. *Clarke's Analysis of Drugs and Poisons.* 3rd ed. London: Pharmaceutical Press; 2004.
 25. Cebirim CFF. Interações medicamentosas com drogas ilícitas. *Farmacoterapêutica.* [Internet]. 2019 [acesso em 2 de fevereiro 2025];23(1). Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/farmacoterapeutica/article/view/2535>.